

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA E PUBLICAÇÕES DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFBA: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS

Bárbara Coêlho Neves*
José Carlos Sales dos Santos**

RESUMO

Trata-se de um estudo de caso que procurou responder se a Gestão da Informação desenvolvida no Núcleo de Apoio à Pesquisa e Publicações (NAPP), da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EAUFBA), vem contribuindo para a construção do conhecimento dos discentes vinculados ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA). O objetivo principal é apresentar o NAPP como instrumento dinâmico de gestão informacional na área de administração. Os objetivos específicos concernem às principais estratégias de busca; os serviços mais utilizados; otimização do tempo dedicado à pesquisa, resultando em informações personalizadas. A coleta dos dados respalda-se no questionamento aos usuários cadastrados no banco de dados denominado “Cadastro de Usuário NAPP”. Por fim, constatou-se que a utilização das ferramentas de busca, associadas às estratégias eficientes de acesso à informação e os serviços que estimulam a pesquisa/produção na EAUFBA resultam na aplicabilidade da Gestão da Informação.

Palavras-Chave: Gestão da Informação, Núcleo de Pesquisa, Pesquisa – Escola de Administração – UFBA.

INTRODUÇÃO

Em decorrência da transição da sociedade industrial para uma sociedade baseada na informação, foi gerada uma série de mudanças em vários ambientes, entre eles, o espaço acadêmico. Essas mudanças abarcaram a sociedade quanto a sua organização no Estado, assim como seus atores centrais, local, instituições, recursos e as formas de buscar mobilidade e metodologias que influenciam no empenho do conhecimento.

A empírica/teoria em que se separa o sujeito do objeto, ponto central nos estudos da ciência moderna no período industrial, é substituída pela intersubjetividade da ciência pós-moderna, dando espaço às teorias abstratas: simulação, modelo e pesquisa.

Essas transformações resultam das necessidades de interar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) aos métodos mais plausíveis de armazenamento, seleção e recuperação em meio a uma “revolução informacional”. O fluxo de egressos de graduados que ingressam diretamente nos cursos de pós-graduação, somado àqueles que possuem experiência (no que concerne à pesquisa em meios tradicionais), representam a necessidade de novas iniciativas, principalmente no campo dos profissionais mediadores da informação.

A Gestão da Informação - GI vem sendo estudada para formulação de estratégias, a fim de alcançar a organização do fluxo de informação em diversos segmentos em que esta circule livremente. É o caso da Internet que vem sendo explorada como recurso para disponibilização das produções científicas.

A recuperação e disseminação da informação no ambiente WEB representam um nicho para profissionais da informação, por estes apresentarem as ferramentas de acesso necessárias para viabilização de documentos por meio de técnicas de pesquisas mais apuradas. Esse procedimento pode vir a oferecer vantagens para pesquisadores que redirecionam seus temas e vislumbram relevância nos documentos resgatados. A implementação de núcleos de pesquisa em faculdades apresenta uma alternativa de dinamismo da GI, facilitando os estudos dos cursos de pós-graduação. Tal empreendimento pretende unir iniciativas, como, por exemplo, criar infra-estruturas *on-line* de acesso à informação, disponibilizadas na Internet – a exemplo do Portal da Capes –, com uma instalação física apropriada e recursos humanos capacitados.

O presente estudo procurou responder se a gestão desenvolvida no Núcleo de Apoio à Pesquisa e Publicações – NAPP, vinculado à Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – EAUFBA, vem contribuindo para os estudos e/ou pesquisas na área de Administração. E se as ferramentas de busca associadas às estratégias eficientes de acesso a informações, em suporte eletrônico, aplicadas pelo Núcleo, vêm cooperando para otimização do tempo de pesquisa dispensado pelo corpo discente do Núcleo de Pós-Graduação em Administração – NPGA. Assim, considerou-se objetivar a apreciação de sua contribuição, como núcleo de apoio à pesquisa e instrumento dinâmico de gestão da informação, para os estudos no segmento da área nessa Escola.

Estudar os Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAPs) constitui a oportunidade de questionar a contribuição da Gestão da Informação (GI), testando como hipótese a utilização das ferramentas de busca associada às estratégias eficientes de acesso, como critérios contribuintes para otimização do tempo de pesquisa dos alunos dos cursos de Pós-Graduação da Escola de Administração. Estabeleceu-se como objetivo principal analisar a contribuição do NAPP como instrumento dinâmico de gestão da informação para os estudos na área de Administração da UFBA. Foram levantados como objetivos específicos indicar os principais métodos de acesso; os serviços mais utilizados; se esses serviços otimizam o tempo dedicado ao processo de pesquisa; e, se resultam em informações personalizadas aos usuários.

O resultado desta ação constitui em apontar a necessidade de se observar mais atentamente o NAPP, considerando também seu público docente – também solicitante dos serviços oferecidos pelo núcleo, assim como auxílio para as aulas de metodologia da pesquisa.

CONTEXTUALIZANDO A GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A minimização da dificuldade de acesso às informações vem sendo, paulatinamente, uma preocupação presente na fala de diversos autores. “Os pesquisadores, ao buscarem temas para investigação, constituem um importante elo nesse ciclo de geração e consumo de informação” (PAIM, 2003, p.8). Pensamentos analíticos como os de Paim têm contribuído, sem embargo, para a formação de outros pensamentos e idealizações, porque não dizer implementação, de algumas iniciativas nesse campo.

A gestão da informação visa gerir os fluxos informacionais provenientes de dados que foram separados e considerados relevantes daqueles que não apresentam propósito para a formação do conhecimento. “Da mesma forma que a informação é produzida a partir de dados dotados de relevância, o conhecimento também tem como origem a informação, quando a ela são agregados outros elementos” (BEAL, 2004, p.13). Essa GI - do ponto de vista da *produção acadêmica*¹ - tem em sua fonte de origem as seguintes categorias:

- Fonte formal: imprensa, base de dados, informações científicas (artigos científicos), informações técnicas (patentes), documentos da imprensa etc.;
- Fonte informal: seminários, congressos, visitas, exposições, *workshop*, informações ou até mesmo “boatos” sobre o tema ao qual se propõe investigar etc.

É importante, no entanto, para o objetivo deste trabalho, salientar a primeira categoria que compreende as fontes formais – matéria-prima de Núcleos de Apoio à Pesquisa - aos cursos de pós-graduação em universidades.

A universidade é a mediadora da educação; é o conjunto das faculdades do saber, do estudo superior, e a ela está atribuída a prestação de serviços à comunidade e desenvolvimento da prática de pesquisa ao corpo docente e discente que se completam a partir dos interesses de ensino e aprendizado. A pesquisa encontra na universidade

o ambiente propício para seu desenvolvimento, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão [no qual] esses trabalhos efetivamente se cruzam de maneira articulada, mas a partir da pesquisa, ou seja, só se compreende, só se ensina, pesquisando (SEVERINO *apud* OHIRA, 1998, p.73).

Para Ximenes (2002), a pesquisa científica é um termo ligado à universidade e ao conhecimento, definido como uma investigação minuciosa e sistemática com o fim de descobrir conhecimentos novos no domínio científico, artístico etc, e visa a estudar por meio de métodos e observações tudo que é inquietante e possível de resposta. Por intermédio de seu desenvolvimento, obtêm-se informações para a soma de conhecimentos que visem a resolver um problema ou identificar outros. Sua importância para a universidade está pautada no ciclo da informação que compreende dado, informação e conhecimento, os quais “[...] constituem em diferentes patamares; em um *continuum* [...]” (PAIM, 2003, p.9). Contudo, pesquisador e pesquisa possuem relação valiosa com a universidade por promover o ensino, o aprendizado e os produtos para o consumo da comunidade, assim como a criação do próprio conhecimento. A pesquisa circula dentro da universidade e seus resultados podem refletir além de seus domínios, podendo servir de subsídio a outros pesquisadores.

Os estudos científicos geram o que chamamos de produção científica. Essa

produção está relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo fazer científico, quer pelo papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universidades ou não (WITTER, 1989, p.29 *apud* OHIRA, 1998, p. 66).

Nesse contexto, a publicação é o resultado e, conseqüentemente, a comunicação entre pesquisadores internos e externos à universidade. Na proporção que esta informação é recuperada e divulgada, transforma a produção científica em força motriz, realimentando o ciclo da geração do conhecimento.

A dinâmica proporcionada pelo estudo científico aponta que a produção científica atua no processo de geração e socialização do conhecimento. Um dos fatores incluídos nesse processo é a pesquisa bibliográfica que, para Carvalho (2004), tem como proposta indicar aos usuários pesquisadores a existência do conhecimento em determinada área; mas a socialização dessa produção depende da acessibilidade aos documentos identificados na pesquisa e de sua disponibilidade.

Atualmente, a informação encontrou na Internet uma série de vantagens para superação de barreiras, facilitando a democracia da comunicação científica. Tais vantagens foram levantadas por Gomes (2005) no V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, entre elas:

- 1º Superação do tempo e espaço;
- 2º Extensão do estoque on-line;
- 3º Permite a comunicação com comodidade e é mais barato;
- 4º Constitui disponibilidade e transferência;
- 5º Livre fluxo de informação.

Porém, o presente trabalho não pretende exaurir todos os dez fatores citados pelo autor, pois se julgou pertinente citar os que mais se aplicam às informações de cunho científico na Internet.

Contudo, estar visível na Internet não significa necessariamente estar com informações disponíveis para acesso, sendo muitas vezes patrimônio informacional da instituição este conteúdo. Também a sobrecarga de informações pode constituir num fator comprometedor da veracidade de seu conteúdo, principalmente quando empregada para fins acadêmicos.

A chamada era da informação, gestão e uso, segundo McGarry (1999, p.122), é a convergência da tecnologia da informática com as comunicações. Essa é uma questão importante desde o advento da imprensa, por Gutenberg, dos tipos móveis que permitem a estudiosos comunicarem-se entre si, trocar publicações e formar aquilo a que iremos nos referir como 'colégios invisíveis'. Tecnologia (informática), informação e comunicação convergem em uma forma organizativa altamente flexível, altamente vibrante, chamada de *rede*. Esta rede de transferência de informação ganha a cada dia mais destaque e importância com o surgimento da Internet que, segundo Castells (1999, p.26),

[...] originou-se de um sistema ousado na década de 60 pelos guerreiros tecnológicos da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos para auxiliar o Estado em caso de guerra nuclear com os soviéticos. O resultado foi uma arquitetura de rede. [...] (p.377) A constelação da Internet implica em uma rede que é a espinha dorsal da comunicação mundial para computadores (CMC) ligando a maior parte das redes, sendo o único modo de controlá-la não fazendo parte dela, e esse é um preço alto a pagar por 'pessoa', instituição ou organização.

A abrangência da Internet de que trata Castells configura a autonomia proporcionada aos usuários quanto à fase de recuperação da informação nas interfaces inteligentes avançadas no mundo *on-line*. Porém, Blattmann (1999) ressalta que é preciso ter clareza das ferramentas de recuperação e precisão no manuseio, a fim de não se perder no mar de informações eletrônicas. Ainda a mesma autora afirma que, "apesar de aparentemente fáceis, as redes tornam o trabalho de organização e indexação da informação eletrônica um novo estímulo aos bibliotecários". Carvalho (2004, p.151-152) concorda que as Tecnologias de Informação e Comunicação / TICs passam a não ser encaradas como ameaça e, sim, como uma oportunidade de intermediação dinâmica por parte desses profissionais que dão seguimento a um trabalho 'tradicional' em ambiente virtual.

A Internet é um complemento, uma ferramenta que proporciona novos sistemas de busca que, somada às técnicas de pesquisas acertadas, funciona como mais um excelente meio de recuperação da informação, como foi salientado por Kátia Carvalho (Diretora do Instituto de Ciência da Informação / ICI da UFBA) ao presidir uma banca de defesa de dissertação (2005): "[...] a Internet é uma iniciativa espetacular, mas de acesso [...] o livro continua sendo um suporte insubstituível para a disseminação da informação". Porém, segundo Clausen (1997 *apud* Palmeira, 2005, p.6), a Internet está se tornando gradativamente a mais importante ferramenta de pesquisa de informação.

Torna-se necessário, todavia, uma atitude no sentido de buscar corretamente o conhecimento em meio a essa “revolução informacional”. A formação de Núcleos de Apoio à Pesquisa / NAPs tem um papel importante nessa conjuntura, pois tais núcleos visam a desenvolver uma política de convergência de informações aos principais produtores de conhecimento. Esses produtores constituem o corpo de pesquisadores dentro das universidades, formado por professores e alunos dos cursos de pós-graduação. Resgatar publicações ou encontrar informações para fins acadêmicos em WEB sítios não requer sorte e sim

[...] mais precisamente requer domínio das ferramentas de busca exigentes e principalmente ter direcionado o alvo de sua pesquisa, quer seja para a elaboração de artigos ou pesquisa de cursos *scripto sensu* (dissertações ou teses) (PALMEIRA; TENÓRIO, 2005, p.6).

Os NAPs concebem esse processo por visarem buscar, filtrar e recuperar a informação focando o ambiente WEB. O resultado é adquirido por meio de ferramentas de busca, ante o “caos” de bases de dados e bancos de dados *on-line* que disponibilizam em suas dependências textos completos. Tal serviço implica em junção da valorização da informação, somada ao uso da tecnologia fomentada na sociedade do conhecimento.

Os mecanismos de busca na WEB, também chamados de serviços de busca, são “softwares que possibilitam aos usuários consultarem o índice e o qual devolve resultados da busca em uma relação numa ordem de relevância. São indicados para a busca de *sites*, possibilitando acesso a textos na íntegra” (BLATTMAN, 1999). São programas computacionais com a finalidade de recuperar documentos.

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA E PUBLICAÇÕES

O Núcleo de Apoio à Pesquisa e Publicações – NAPP foi criado com os objetivos de: prestar aos professores, pesquisadores e alunos do Núcleo de Pós-Graduação em Administração / NPGA da UFBA serviços de orientação para acesso às principais Bases de Dados, disponibilizando, assim, bibliografias temáticas na área de Administração; localizar documentos em instituições nacionais e internacionais; acessar documentos pelo COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica); oferecer orientação técnica quanto à apresentação de trabalhos técnico-científicos, segundo a ABNT; divulgar periódicos nacionais e estrangeiros da área de administração, assim como as ‘Chamadas para Trabalho’, visando eventuais publicações; e, finalmente, orientar a utilização proveitosa do Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>). O Portal Capes disponibilizou para universidades brasileiras, por exemplo, em agosto de 2006, o acesso facilitado para mais de 10.423 títulos de periódicos com textos completos nas diversas áreas do conhecimento.

O NAPP tem como propósito o desenvolvimento de uma política de convergência de informações no que concerne às pesquisas referenciais para posterior difusão junto à comunidade acadêmica.

Sua estrutura compreende um ambiente de estudos possibilitado por alguns meios das tecnologias da informação e comunicação (computadores conectados a Internet, projetor e mecanismos para videoconferências) e por profissionais da informação que funcionam como mediadores de todo o processo.

A qualificação do profissional à frente do núcleo pode ser igualada a do profissional responsável pelo setor de referência em bibliotecas. Porém, as características devem ser adaptadas para um ambiente virtual. Isso confirma a evolução do perfil do bibliotecário frente às novas tecnologias (hoje não mais tão novas assim). Como explica Dante (2000, p. 97):

Muchas de las fortalezas mencionadas podrán ser adquiridas mediante experiencias de acciones concretas cuanto al perfil del profesional de información del nuevo milenio con los contactos personales y a través de Internet facilitan el trabajo en red y tienes sus habilidades en la gestión, de la tecnologías, información, bibliotecología, la comunicación, los negocios y la cultura general.

Cabe ao profissional bibliotecário, nesse cenário, conhecer a infra-estrutura não somente física (novas TICs), mas, também, virtual “em rede”, que na perspectiva de NAPs compõe uma rede científica, podendo-se dividir em dois grupos:

Rede Acadêmica – Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/index.htm>); Sistema Cadastro NAPP (base de formulários no Access em que informam o histórico de utilização dos usuários); Banco de e-mails NAPP (docentes, discentes e outros núcleos).

Rede Referencial – Biblioteca *On-line* NAPP; Página de acesso NAPP; Softwares acadêmicos de disponibilização livre ou por meio de senha (base de dados, portais de periódicos, bibliotecas virtuais e digitais na área de atuação).

Esses nichos formam o que se achou conveniente chamar de “rede científica NAPs”, por compreender os recursos disponíveis, em sua maioria em meio digital, os quais agilizam as atividades de bibliotecários gestores de informação à frente desses núcleos.

PERFIL DO PROFISSIONAL ESPERADO

Considerando que os sistemas de organização do conhecimento exercem um papel na sociedade moderna, tem-se observado na fala de alguns autores uma convocatória para que bibliotecários tenham um posicionamento mais crítico e interessado em discutir tais sistemas na esfera pública, revelando suas consequências sociais, políticas e culturais. Isto é o que se espera do profissional de biblioteconomia moderno. Segundo Andersen (2006, p.6, tradução nossa):

O bibliotecário moderno visionado como um crítico da informação é extremamente necessário porque os sistemas de organização do conhecimento, em particular com o crescimento da internet, fazem parte da nossa vida e atividades humanas do cotidiano.

Isto quer dizer que estamos cada vez mais dependentes de tais sistemas e que é indispensável um elo. Porém, julga-se conveniente exprimir que esse canal não pode ser apenas um moderador passivo e, sim, um mediador crítico que apóie o aprendizado continuado do pesquisador.

O perfil do bibliotecário moderno está de encontro às novas técnicas de pesquisa, classificação e armazenamento da informação e atrelado ao comportamento crítico nas questões que envolvam gestão e critérios de seleção de materiais – sejam eles físicos ou virtuais. Aqui, entende-se por virtual uma dimensão muito importante da realidade, podendo ser, segundo Levy (1999, p. 47), “um oximoro quando citado como realidade virtual [...] expressão que remete ao real ou virtual ou a ambos ao mesmo tempo”.

O que se pode observar é que, embora o NAPP esteja situado em uma sala munida de computadores e acervo especializado, esse Núcleo não pode ser considerado um meio intermediário estanque. Os serviços prestados por seus profissionais podem ser executados em outras salas do NPGA em que tenha um computador interligado à rede interna da escola e à rede mundial de computadores.

Este estudo foi de natureza aplicada e, com base em seus objetivos, se enquadra no grupo das exploratórias, porque se propõe a estudar o nível de atendimento de um setor

de trabalho e a identificar a existência de relação entre variáveis que determinam a natureza dessa relação.

De acordo com o procedimento técnico utilizado para a coleta de dados, esta pesquisa pode ser classificada como estudo de caso. Quanto à fonte de coleta de dados, o estudo está norteado pela revisão de literatura e campo. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário que serviu de medida estatística para a análise das variáveis dispostas na seção “Análise e discussão dos dados”.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Rudio (1983, p. 60-62), a pesquisa científica não está interessada em estudar objetos isolados, ou casos particulares. Seu objetivo é estabelecer generalizações a partir de observações em grupos ou conjuntos de indivíduos chamados de ‘população’ ou ‘universo’ [...], não sendo feita com todos os elementos, mas selecionada uma ‘amostra’.

A investigação visa a responder se o NAPP da EAUFBA vem contribuindo como instrumento dinâmico de gestão de informação para os estudos/pesquisas na área de administração. Para tal, foi selecionada uma amostra aleatória escolhida por sorteio dentre os usuários que mais freqüentam o Núcleo; tendo como base de dados o Cadastro de Usuários do NAPP. Engloba o equivalente a 10 (dez) estudantes dos cursos de Pós-Graduação da referida instituição, compreendendo as turmas do Mestrado Acadêmico (MA), Mestrado Profissional (MP), Doutorado (DOU), Especialização (ES) e entre estes 01 (um) aluno de Iniciação Científica (IC).

COLETA DE DADOS

Chama-se de ‘coleta de dados’ a fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade. Para tal, é necessário um conhecimento da realidade empírica, “o termo ‘realidade’ que se refere a tudo que existe e o termo ‘empírica’ que se refere a experiência” (RUDIO, 2003). A fim de se aproximar da “realidade empírica”, foi aplicado um questionário com 20 (vinte) questões, sendo 17 (dezessete) fechadas e 03 (três) abertas (ver Apêndice).

Os questionários foram enviados por e-mail para os selecionados, tendo o retorno de 06 (seis) questionários devidamente respondidos. Antes do envio desses instrumentos, foi aplicado um pré-teste com o intuito de averiguar se havia alguma dificuldade quanto à clareza e compreensão das questões. Não foi constatado impedimento nas indicações das respostas.

A confecção do questionário e a tabulação dos dados foram feitas no *software* “SPHINX”; substituindo o uso do *Excel*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

PERFIL DO PESQUISADOR

O pesquisador que freqüenta o NAPP apresenta caráter homogêneo quanto ao gênero – sendo uma distribuição de freqüência equilibrada tanto para homens (60%) como para mulheres (40%), faixa etária na sua totalidade entre 23 e 36 anos (90%) e entre os mais assíduos estão os Doutorandos (17%) e os alunos do Mestrado Acadêmico (26%).

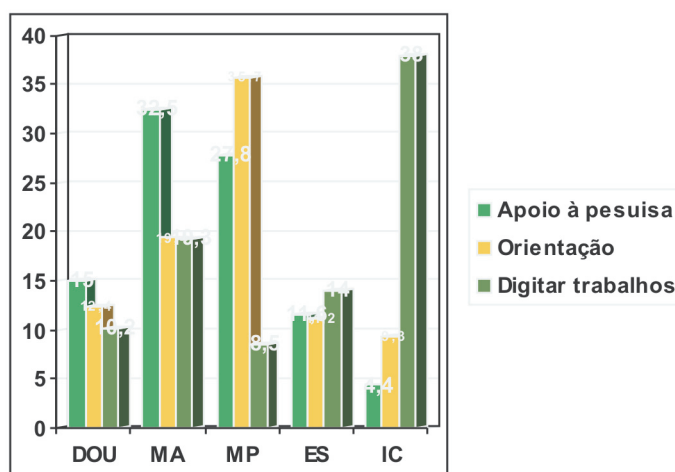
A variável faixa etária mostra que há um decréscimo da idade quanto ao egresso na pós-graduação na atualidade, apontando para uma demanda cada vez mais crescente pela busca de cursos de pós-graduação. Esse dado aponta que a experiência exigida para o perfil do pesquisador tem decrescido, pois são alunos recém saídos da graduação sem a bagagem de conhecimento requerida, principalmente, em práticas de pesqui-

sa. Porém, tal fenômeno pode ser objeto de investigação apurado em profundidade e de comparação com outros estudos no futuro.

SERVIÇOS MAIS UTILIZADOS

Observou-se que o pesquisador assíduo do NAPP solicita apoio à pesquisa (96%) e orientação dos profissionais (88%). Foram detectados dados expressivos quanto ao acesso para digitar trabalhos (90%).

GRÁFICO 1
SERVIÇOS UTILIZADOS NO NAAP



Fonte: própria.

Quando os pesquisadores foram perguntados se recebem um serviço personalizado, 100% das respostas que retornaram foram positivas. Acredita-se que esse resultado se deve à aplicação da Disseminação Seletiva da Informação / DSI, desenvolvida pelos profissionais do Núcleo, por meio, principalmente, de ferramentas como o e-mail e a página institucional que o Núcleo possui no *site* da Escola de Administração da UFBA.

As respostas relacionadas aos serviços de DSI foram apontadas, pelos pesquisadores, como um diferencial da Gestão da Informação na EAUFBA.

ESTRATÉGIAS DE ACESSO EXPLORADAS PELO NÚCLEO

A informação em meio eletrônico mais solicitada norteia as variáveis: Artigo Acadêmico com 90% e Teses/ Dissertações com 96%, seguido de Base de Dados, 85%. A opção que se refere ao acesso à página do NAPP foi a menos indicada no questionário, o que aponta para a necessidade, por parte do Núcleo, de uma campanha mais expressiva para estimular o acesso dos usuários também pela Internet.

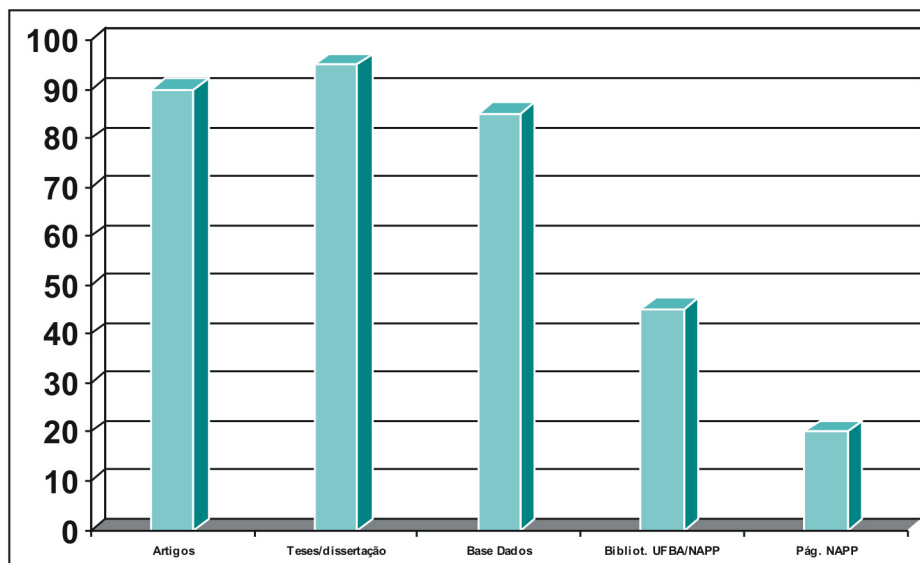
Como podemos observar, as informações em fontes primárias (teses, dissertações etc) são as mais requisitadas, por serem “[...] comunicadas mais rapidamente por meio desses trabalhos” (CUNHA, 2001). Já as bases de dados e artigos de periódicos (fontes secundárias), também, demonstram grande demanda por esses usuários em suporte *on-line*.

As estratégias de acesso estruturadas pelo NAPP, segundo seus profissionais, servem para explorar todos os recursos disponíveis que vão do acervo especializado em administração (livros, vídeos, dissertações do MPA) de suas dependências aos artigos disponíveis no Portal CAPES.

A orientação estrutura-se basicamente da seguinte forma:

- Pesquisa Bibliográfica/Base de Dados: constitui-se a primeira fase na pesquisa *on-line*, explorando o universo referencial no qual o pesquisador está inserido e levantando títulos dos acervos das bibliotecas (Sistema de Bibliotecas da UFBA);
- Pesquisa na Literatura Cinzenta (Monografias, Dissertações e Teses): análise das pesquisas recentes em determinada área do conhecimento que, nesse caso, trata-se da Administração (Ciências Sociais Aplicadas).
- Pesquisa em Periódicos: pesquisa realizada prioritariamente no Portal de Periódicos CAPES, no qual o pesquisador tem em mão um valioso recurso para a pesquisa referencial.

GRÁFICO 2
ESTRATÉGIAS DE ACESSO



Fonte: própria.

Observa-se, portanto, que 90% dos usuários, quando executam suas buscas sem o auxílio especializado, começam pesquisando artigos científicos em periódicos eletrônicos, ordem que deveria ser invertida, pois, enquanto estão sendo realizadas pesquisas em bibliotecas/Base de Dados e/ou literatura cinzenta, muitos *papers* estão sendo produzidos, criando um *déficit* referencial.

OTIMIZAÇÃO DO TEMPO DEDICADO À PESQUISA

Os usuários que buscam auxílio no NAPP para execução de pesquisas indicaram estar satisfeitos com os resultados de suas solicitações (100%). Concordam, também, que as ferramentas de busca e os mecanismos de acesso utilizados pelo Núcleo otimizam o tempo dedicado à busca de informações na Internet (100%).

Os pesquisadores quando questionados sobre o Portal da CAPES não mostraram muita familiaridade com essa preciosa fonte de informação. Apenas 01 (um) indicou saber pesquisar no Portal sem a orientação de um profissional especializado.

PERFIL DO PROFISSIONAL DE NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA

As atividades em ambiente *www* (*World Wide Web*) vêm provocando alterações nos perfis dos bibliotecários. Os processos de seleção, organização, recuperação e disse-

minação da informação têm sido adaptados para o ambiente digital já algum tempo por estes profissionais. O ciclo da informação na *WEB*, também, possui contato direto com a educação, portanto:

[...] o bibliotecário também deve acompanhar a evolução dos recursos disponíveis, por exemplo, os mecanismos de busca que utilizam componentes como o *spider* (vasculhador de link para link), o *index* (base de dados), e os próprios *mecanismos de busca* (possibilitam a consulta do índice e mostram resultados por ordem de importância) (BLATTMANN, 2000).

Dentro deste contexto *on-line*, no concernente ao apoio à pesquisa, os usuários do NAPP apontaram que as habilidades identificadas nos profissionais que prestam serviço são: técnicas de pesquisa (100%), seguido de facilidade no uso das TICs (96%) e acesso a informação (92%).

As opções apontadas foram as que implicam nas expectativas dos pesquisadores, por responder às suas solicitações e carências quanto aos mecanismos de acesso; pois os consultores de fontes em suporte *on-line* devem conhecer as ferramentas de trabalho disponíveis antes de começar a pesquisa acadêmica propriamente dita.

No entanto, não é pretensão deste estudo levantar todos os indicadores para detecção do perfil do novo profissional e, sim, apresentar uma sinalização para a necessidade de se investigar mais esse profissional à frente de NAPs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção acadêmica no campo da administração é particularmente dinâmica. Núcleos de apoio à pesquisa / NAPs constituem em mais um instrumento da Gestão da Informação (GI) aos cursos de pós-graduação e, conseqüentemente, como nichos empregatícios para profissionais da informação que possuam um perfil vinculado às TICs, posicionando criticamente ante a informação. Este artigo destacou a relevância da criação de outras iniciativas em instituições de nível superior que detenham cursos de pós-graduação e que, assim como a Escola de Administração, tenham uma produção acadêmica significativa e estrutura com novas tecnologias da informação e comunicação. Entretanto, não se defende aqui uma alternativa que venha a competir ou, até mesmo, subjugar a substituição de bibliotecas setoriais nas unidades, mas, sim, a criação de um novo ambiente que desenvolva tarefas semelhantes, porém, com condições de oferecer um auxílio mais personalizado e crítico diante do “oceano” de informações do *ciberespaço*. Espera-se, nesse sentido, profissionais da informação que tenham um desempenho alinhado com a “era do conhecimento”, ou seja, voltado às questões de recuperação, principalmente, de documentos *on-line*, situação que se tem, com efeito, quando é articulada por gestores que possuem, dentre as características supracitadas, proximidade com os usuários.

É nesse sentido que a GI desenvolvida no Núcleo de Apoio à Pesquisa e Publicações/ NAPP da UFBA vem contribuindo, de maneira gradual, para que os alunos da EAUFBA possam dedicar-se aos seus estudos/pesquisas. A utilização de ferramentas de busca associadas às estratégias eficientes de acesso representam um ponto decisivo na recuperação da informação *on-line*, bem como na otimização do tempo.

A rede mundial de computadores trouxe muitas transformações no meio acadêmico. Ao bibliotecário resta, assim como aos profissionais de outras áreas, agregar trabalho técnico e intelectual à TI. O paradigma de gestão da informação compreende em aproveitar os meios disponíveis e saber utilizar os equipamentos, entendendo a compatibilização dos *softwares* aplicativos que necessitam para acessar e recuperar a informação. Isso implica desde a escolha do navegador (*browser*) de páginas de hipermídia aos recursos de transferência de arquivos até o gerenciador de mensagens

eletrônicas para atender – com maior coerência possível em meio ao oceano de informações às demandas de seus usuários.

NOTAS

* Graduanda do Instituto de Ciências da Informação – ICI/UFBA / Pesquisadora do LABMUNDO – Laboratório de Análise Política Mundial / Orientação: Prof. Carlos Milani

** Pós-Graduando em Gestão da Comunicação Organizacional Integrada – EAUFBFA / Pesquisador do LABMUNDO – Laboratório de Análise de Política Mundial / Orientação: Prof. Carlos Milani

¹ Adaptado da *Tipologia da Informação* que na obra de BEAL, 2004, p.14, é focada sob o ponto de vista organizacional.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Jack. *Information criticism: where is it?* Progressive librarian, 2005. Disponível em: <http://libr.org/pl/25_Andersen.html>. Acesso em: 09 agosto 2006.

BEAL, A. *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e alto desempenho nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2004.

BLATTMAN, U. Recuperar a informação eletrônica pela Internet. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina e Florianópolis*, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 9-27, verão 1999.

_____. *Bibliotecário na posição do arquiteto da informação em ambiente web*. Ciências da Educação, Santa Catarina, v. 2000, abril 2000. Disponível em: <<http://www.geocities.com/collegetpark/arquinfo.html>>. Acesso em: 28 set. 2005.

BRAULE, R. *Estatística aplicada com Excel: para cursos de administração e economia*. Rio de Janeiro: Campu, 2001.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informação*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (economia, sociedade e cultura, v. 1).

CUNHA, M. B. da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. p. 168.

CARVALHO, I.C.L. *A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias*. Niterói: Intertexto, 2004. p. 185.

DANTE, G.P. Perfil del profesional de la información del nuaevo milenio. In: VALENTIM, M. P. *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. Cap. 4, p. 91-105. (Coleção Palavra-Chave, n. 11).

FUNARO, V.M.B.O. Inserindo a disseminação seletiva da informação na era eletrônica. *Boletim ABDF, USP*, v. 2004, n. 2, abril 2004. Disponível em: <b-vania@fo.usp.br>. Acesso em: 14 out. 2005.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. São Paulo: Atlas, 2002. p. 23-30.

GOMES, W. [Palestra] In: *V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura*, 2005, Salvador, BA.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção Trans).

LUBISCO, N.M.L ; CHAGAS, S. *Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses*. Salvador: Edufba, 2003.

MCGARRY, K. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OHIRA, M.L.B; SCHENKEL, M.B. de C; SILVEIRA, C. da. Critérios para avaliação de conteúdo dos sites dos arquivos públicos estaduais do Brasil. In: CIBERETICA, 2., 2003, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ACB, 2003. Disponível em: <http://www.ciberetica.org.br/anais.php> Acesso em: 08 dez. 2003.

PAIM, I. *A gestão da informação e do conhecimento*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PALMEIRA, M.F; TENÓRIO, R.M.; LOPES, U.M. O uso das ferramentas interativas baseadas nas tecnologias da informação e comunicação na pós-graduação. *Enlepicc*, plantec, junho 2005. Disponível em: <www.enlepicc.com.br/eventos>. Acesso em: 10 out. 2005.

UDIO, F.V. *Introdução a projeto de pesquisa científica*. 31. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALOMON, D.V. *Como fazer uma monografia*. 10. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Ferramentas)

VALENTIM, M.P. *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. p. 156 (Coleção Palavra-Chave, n. 11).

VIEIRA, M.M.F. *Por uma boa pesquisa qualitativa em administração*. São Paulo: FGV, 2004.

XIMENES, S. *Minidicionário ediouro da língua portuguesa*. 2. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. p. 312